



Revista EaD & tecnologias digitais na educação

Conhecendo as Estratégias de Aprendizagem Adotadas pelos Alunos dos Cursos de Graduação Modalidade EaD: reflexões iniciais

Suselei Aparecida Bedin Affonso (Anhanguera Educacional)

suselei.affonso@aedu.com

Ligiane Raimundo Gomes (UniABC)

ligiane.gomes@aedu.com

Resumo: A expansão dos cursos de graduação na modalidade da Educação a Distância (EaD) tem promovido novos tipos de interação para a aprendizagem. Considerando uma perspectiva educativa colaborativa, fundamentada na participação e autonomia dos estudantes, o presente trabalho teve o objetivo de investigar as estratégias de aprendizagem utilizadas por alunos de cursos de graduação a distância. Para isso, foi elaborada uma Escala de Percepção Discente do EAD (EPD-EaD), contendo 124 perguntas que investigavam as percepções e o envolvimento dos alunos com essa modalidade. Dentro da referida escala, 48 perguntas possibilitaram a análise de estratégias cognitivas e metacognitivas utilizadas pelos alunos da EaD. Os dados apontam que nem todos os alunos se utilizam de estratégias cognitivas mais complexas e indicam a importância de um trabalho que favoreça a construção de estratégias de aprendizagem adequadas a essa modalidade, para possibilitar melhor desempenho dos estudantes.

Palavras-chave: Educação a Distância. Estratégias de aprendizagem. Aprendizagem colaborativa

Abstract: The modality of Distance Learning (DL) has provided new types of interaction for learning. Considering learning as a collaborative perspective, in which students are not merely reproducers of information and that learning processes can be enhanced by the use of different strategies, the present work aims to analyze some learning strategies used by students of distance graduate programs. In that sense a Scale of Student Perception of DL (DL-SSP) was developed, containing 124 questions in which students demonstrate involvement with this modality and conditions for their independent development of the

course. Within that scale, 48 questions allowed the analysis of cognitive and metacognitive strategies used by students of DL. Not only has the data allowed us to conclude that metacognitive strategies are more used by students than the cognitive strategies, but also indicate the importance of a job that encourages the development to this type of learning strategies to enable better student's performance.

Keywords: *Distance learning. Strategies learning. Collaborative learning*

1. Introdução

Nos últimos anos, a Educação à Distância (EaD) se constituiu como uma importante modalidade formativa, que tem contribuído para a democratização do acesso à educação superior, à medida que, promove o atendimento a uma crescente parcela da população que busca a formação inicial ou continuada a fim de adquirir condições de competir no mercado de trabalho, e que, por contingências pessoais ou por falta de oferta de vagas, não teria acesso ao ensino superior regular.

Para garantir a qualidade dos cursos propostos na modalidade EaD, é imprescindível que as instituições assegurem a preparação adequada de seus recursos humanos e tecnológicos e trabalhem com um projeto que ofereça ao aluno possibilidades de acompanhamento adequado do curso, bem como sistemas eficientes de tutoria e avaliação (ABBAD, ZERBINI e SOUZA, 2010).

Apesar da comprovada eficácia dos cursos a distância, no sentido de possibilitar a construção de conhecimentos e capacitação dos alunos, convém ressaltar que algumas pesquisas indicam que a falta de preparo dos alunos, tanto no que se refere ao domínio da utilização dos recursos tecnológicos, quanto no que se refere ao desenvolvimento de estudos de forma autônoma, podem comprometer seu desenvolvimento e aproveitamento nos cursos. (FERREIRA e MENDONÇA, 2007)

Uma proposta formativa na modalidade EaD, fundamentada numa perspectiva sócio-construtivista, aponta para uma proposta educacional orientada pela aprendizagem colaborativa, destacando a participação ativa e a interação de todos os atores envolvidos no processo de ensino como elementos fundamentais para o desenvolvimento dos alunos e construção do conhecimento. (ANDERSON e DROM, 2011).

A EAD exige do estudante um papel ativo na construção de seu conhecimento e uma atitude positiva em relação à adoção de novas estratégias de estudo e aprendizagem, tais como, disposição para buscar as informações, motivação para realizar os estudos necessários e, adoção de estratégias de estudos que promovam o cumprimento das atividades educativas no período de tempo que lhes foi conferido. Portanto, qualquer programa de formação em EaD deve levar em conta que a complexidade desse novo contexto de aprendizagem vai exercer efeito sobre as estratégias de regulação usualmente utilizadas pelos estudantes em um contexto de ensino tradicional e, necessita contar com estratégias pedagógicas que possam auxiliar os alunos a adotar estratégias cognitivas e construir as competências necessárias ao bom desempenho nessa nova modalidade (ABBAD, CORREA e MENESES, 2010, p. 48)

Dessa forma, faz-se necessário conhecer o perfil dos alunos atendidos por essa modalidade de ensino, investigando as estratégias de aprendizagem que adotam, de forma a obter subsídios que permitam o desenvolvimento de um trabalho pedagógico

intencional, no sentido de ajudar os alunos a desenvolver as competências necessárias para gerenciamento do estudo nessa modalidade.

Este artigo apresenta parte dos resultados de uma ampla pesquisa realizada com o intuito de discutir alguns aspectos do formato da proposta de ensino de graduação na modalidade EaD, desenvolvida em uma Instituição de Ensino Superior, tomando como foco de análise a perspectiva de um ambiente colaborativo. Um dos principais aspectos investigados foi o perfil dos alunos atendidos nessa modalidade de ensino, buscando-se conhecer suas percepções em relação à modalidade EaD, expectativas e estratégias de aprendizagem ajustada a essa modalidade. As primeiras seções tratam da definição das estratégias de aprendizagem. Logo após, a metodologia apresenta os participantes da pesquisa e os procedimentos utilizados. Por fim, são discutidos os resultados e apresentadas as conclusões.

2. A Aprendizagem na EaD

Preti (2005) tem apontado em suas pesquisas que grande parte dos alunos inseridos nessa modalidade apresenta características particulares, tais como: inserção no mercado de trabalho, residência em locais distantes dos núcleos de ensino, dificuldade de aprovação em cursos regulares e pouco tempo disponível para estudar no ensino presencial.

No entanto, ao contrário do ensino presencial, que conta com o professor para direcionar e acompanhar diretamente a aprendizagem dos alunos, a EaD exige dos alunos auto-direção na aprendizagem. Para Moore (1980), o aluno de EaD deve ser capaz de construir autonomia para formular objetivos de aprendizagem, identificar fontes de informação e avaliar seu próprio desempenho. O autor ainda salienta que o sucesso da aprendizagem na EaD depende da extensão na qual o aluno pode estudar sem a interferência direta do professor, “o que é determinado por sua competência enquanto aprendiz autônomo e autodirigido” (MOORE, 1980, p. 22).

Prado e Valente (2002) entendem que para os estudantes que escolhem essa modalidade, essas exigências podem se apresentar como um desafio, pois, muitos alunos estão habituados a exercer um papel passivo na aprendizagem. Por mais que os cursos ofereçam algum suporte de professores, é preciso administrar o tempo e considerar que esse tipo de ensino exige que o aluno seja dinâmico, independente e disciplinado.

Nessa perspectiva, Akerlind e Trevitt (1999) apontam ainda que parte das dificuldades apresentadas por alguns estudantes à aprendizagem mediada por tecnologia advém do fato de que, quanto mais satisfeitos os estudantes estão com as suas experiências de aprendizagem tradicionais, sem o uso de tecnologias, menos estarão preparados para aceitar métodos de aprendizagens não familiares.

Este aspecto referenda a necessidade dos estudantes desenvolverem algumas competências, importantes para participar de um curso a distância:

(...) competência tecnológica, no que se refere ao uso de programas em geral, mas principalmente da internet, competências ligadas a saber aprender em ambientes virtuais de aprendizagem e competências ligadas ao uso de comunicação escrita. Para isso, os objetivos do planejamento pedagógico devem responder aos objetivos cognitivos, no sentido de como usar e como compre-

ender, além dos objetivos relacionados às atitudes em relação aos valores (BEHAR, 2008, p.26).

Além dessas competências, Pozo (1996) alerta que para o bom desempenho acadêmico nessa modalidade de ensino espera-se ainda que o aluno tenha rotina de estudos, bem como estratégias de aprendizagem, que o auxiliem na construção dos conhecimentos. Para esse autor, estratégias de aprendizagem se referem a procedimentos e/ou atividades utilizados pelos alunos no intuito de facilitar a aquisição e armazenamento de informações no processo de aprendizagem (POZO, 1996). São mecanismos conscientes e intencionais utilizados para atingir um determinado objetivo ou resolver um problema.

Para Boruchovitchi (2006) as estratégias de aprendizagem podem ser compreendidas como procedimentos que favoreçam o processamento de informação, aquisição, armazenamento e utilização das informações. Segundo essa autora alguns estudiosos diferenciam as estratégias cognitivas das metacognitivas. As estratégias cognitivas seriam aquelas em que comportamentos e pensamentos operariam diretamente sobre o material a ser aprendido, auxiliando o estudante a melhor processar a informação, ou seja, influenciam no processo de aprendizagem no sentido de armazenar com maior eficiência a informação. Ainda para essa autora, as estratégias cognitivas envolvem estratégias de ensaio e elaboração.

estratégias de ensaio seriam procedimentos executados por meio da repetição ativa do conteúdo, seja pela escrita ou pela oralidade, sobre os conceitos a serem aprendidos. As estratégias de elaboração fazem relações entre o novo conteúdo a ser aprendido e o antigo, analisando e relacionando as informações (BORUCHOVITCH, 1993, p 23)

As estratégias metacognitivas seriam aquelas que possibilitam a regulação e o gerenciamento da aprendizagem, e envolvem o emprego de comportamentos de planejamento, monitoramento e regulação do próprio pensamento e ação. O planejamento se remete a organização das atividades a serem realizadas para a aprendizagem, o monitoramento refere-se ao ato de ter consciência e acompanhar o quanto aprendeu ou não e, por fim, as estratégias de regulação permitem aos alunos possibilidades de mudança no modo de estudar que tendem auxiliá-lo na superação das dificuldades de compreensão. (BORUCHOVITCH, 2006)

Para Silva e Sá (1997), quando nos referimos a estratégias de aprendizagem, estamos falando de “processos conscientes delineados pelos estudantes para atingirem objetivos de aprendizagem” (SILVA e SÁ, 1997, p. 19). Essas estratégias cognitivas, metacognitivas e sociais-afetivas, estão relacionadas às tarefas de aprendizagem individual. Segundo Rabello

As estratégias cognitivas envolvem a manipulação ou transformação do material a ser aprendido e correspondem a técnicas de estudo individuais utilizadas pelos alunos durante o estudo, a fim de facilitar o processo de aprendizagem. As estratégias sociais-afetivas, por outro lado, envolvem a interação com outras pessoas e o gerenciamento dos sentimentos relacionados à aprendizagem. A cooperação e o questionamento são exemplos desse tipo de estratégia, que ganham maior importância no contexto da EAD, dada a separação física entre alunos e professores. As estra-

tégias de aprendizagem metacognitivas são também especialmente importantes para a EAD, por envolverem o pensar sobre os próprios processos de aprendizagem, o planejamento para a aprendizagem, a monitoração de atividades de aprendizagem, e a avaliação de quanto alguém aprendeu (RABELLO, 2007,p.36-37).

De maneira similar, Warr e Allan (1998) discutem que estratégias de aprendizagem são procedimentos (habilidades cognitivas e comportamentais) utilizados pelos indivíduos durante as atividades de aprendizagem de modo a garantir o sucesso de todas suas etapas, que podem ser modificados ou adquiridos por treinamento.

Temos, portanto, que nessa perspectiva, ao aprender a utilizar adequadamente as estratégias de aprendizagem, os alunos poderão se tornar mais competentes para lidar com as atividades de aprendizagem em sala de aula (SOUZA,2010).

3. Delineando a Pesquisa

A análise dos dados referentes ao perfil do aluno e das estratégias de aprendizagem em alunos dos cursos de graduação a distância faz parte de um contexto de coleta de dados mais amplo em que se criou e aplicou uma *Escala de Percepção Discente do EaD* (EPD-EaD) para os alunos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Gestão de Recursos Humanos, Logística, Marketing, Pedagogia e Serviço Social da Anhanguera Educacional nas unidades das cidades de Jaraguá do Sul (SC), Jundiá (SP), Limeira (SP) e Campinas (SP).

Foram enviados 571 e-mail-convite para os alunos dos cursos citados. Após o envio dos convites, o aceite e as orientações de preenchimento do instrumento, foi encaminhado via e-mail de cada aluno o questionário contendo 124 itens. Do total de convites enviados, 202 alunos responderam ao questionário. As categorias de resposta foram apresentadas em uma escala Likert de quatro pontos, atribuídos valores de 0 a 3 respectivamente, sendo que os participantes deveriam a cada pergunta um valor ao qual correspondia uma das opções: nada a ver com você, pouco a ver com você, tem a ver com você e muito a ver com você.

Para a presente análise recorreremos às questões propostas na *Escala de Percepção Discente do EaD* (EPD-EaD), que apresentavam indicativos do perfil dos alunos em relação a alguns aspectos básicos: motivação, familiaridade com recursos tecnológicos interações estabelecidas e uso de estratégias de aprendizagem cognitivas ou metacognitivas. Essa análise permitiu a elaboração de categorias apresentadas a seguir.

4. O perfil dos alunos em relação à experiência na EaD e o uso das estratégias de aprendizagem

4.1 As razões que determinaram a escolha dessa modalidade

Em geral, conforme relatados oferecidos, pode-se dizer que os alunos tiveram uma experiência positiva com a EaD, embora não destituída de dificuldades. As respostas às questões concernentes a este item destacam que os estudantes escolheram a modalidade EaD pelo fato da mesma oferecer possibilidade de flexibilidade de horário, o que

lhes permite adequar o seu tempo de estudos ao seu contexto de vida podendo, quando necessário, recorrer ao polo na instituição.

É necessário ressaltar que os estudantes parecem acreditar na eficácia da Educação a Distância, o que é um dado extremamente relevante, tendo em vista que, pensando desta maneira, a possibilidade de terem êxito é maior e a possibilidade de evasão menor. Essa credibilidade facilita também no processo de ensino e aprendizagem. As respostas dos estudantes indicam ainda que os mesmos percebem a exigência de horas de estudos investidas nessa modalidade e que a mesma não se apresenta como “mais fácil” em relação ao curso presencial

4.2 A familiaridade do aluno com os recursos virtuais e ferramentas disponibilizadas na plataforma antes do início do curso

Os dados apontam que a grande maioria dos alunos que participaram da pesquisa (76%) parece chegar à instituição sem nenhuma familiaridade ou domínio dos recursos utilizados na plataforma educativa como suporte do curso nessa modalidade. Embora os estudantes, em sua maioria (66%), tenham apontado que a instituição oferece alguma orientação inicial no sentido de possibilitar maior conhecimento dos recursos tecnológicos para a utilização das ferramentas disponibilizadas na plataforma, não podemos ignorar que, para 33 % deles essa orientação parece não acontecer de forma efetiva, no sentido de permitir a superação de suas dificuldades.

Os dados referentes à interatividade indicam ainda que 70% dos alunos não utilizam espontaneamente as ferramentas interativas, que são a base do trabalho colaborativo (chats, fóruns, entre outras), e que, 46% deles não gostam de interagir com os colegas de curso através das ferramentas para a construção de textos ou materiais coletivos.

5. As Estratégias Cognitivas e Metacognitivas

Os dados apresentados mostram que os alunos dos cursos de graduação a distância utilizam-se de estratégias cognitivas e metacognitivas.

Em relação às estratégias cognitivas de aprendizagem, a pesquisa investigou a utilização de estratégias complexas de ensaio e de elaboração (BORUCHOVITCH, 2006). Em relação às estratégias metacognitivas, priorizamos em nossa análise, as estratégias de regulação referentes às ações necessárias para permitir a revisão dos conteúdos, obtenção de auxílio de terceiros para favorecer a aprendizagem, bem como as relacionadas à organização do tempo e atividades de estudo para que possa ocorrer a aprendizagem e ajuste dos conteúdos no ambiente de estudo. A seguir discorreremos mais detalhadamente as categorias apresentadas.

5.1 Estratégias Cognitivas

Para análise desta categoria foram propostas ações que envolviam a manipulação do material a ser aprendido e correspondiam a formas de estudo adotadas pelos estudantes para facilitar o processo de aprendizagem tais como: “Procuro anotar todo o conteúdo explicado pelo professor na aula”; “Grifo as partes importantes do texto para

memorizá-las”; “Faço resumos da matéria até conseguir entendê-la completamente”; “Procuo refazer os exercícios propostos”, entre outras.

Em suas respostas, os alunos apontam que utilizam com maior frequência estratégias cognitivas caracterizadas como atividades de Ensaio, tais como, anotação do conteúdo explicado pelo professor (43% dos estudantes) e marcação das partes importantes do texto para memorizá-las (50% dos estudantes).

Outra estratégia cognitiva investigada, a estratégia complexa de Elaboração, presente em atividades que envolvem interpretação e reelaboração pessoal dos conteúdos, tais como, realização de resumos ou mapas conceituais da matéria que auxiliam a compreender melhor os conteúdos trabalhados, também é adotada, todavia por apenas cerca de 30% dos estudantes pesquisados.

5.2 Estratégias Metacognitivas

A utilização de Estratégias Metacognitivas pelos alunos foi investigada a partir da proposição de ações relacionadas à regulação de atividades de aprendizagem (BUROCHOVITCH, 2006), tais como, a organização e ajuste do conteúdo ao ambiente do estudo e solicitação de auxílio, organizadas em três categorias, conforme segue:

5.3 Estratégia Metacognitiva Regulação – categoria: revisão de conteúdos

Essa análise foi realizada a partir das respostas oferecidas às seguintes afirmações: “Uso todos os materiais que possuo para estudar para as provas”; “Faço revisões do conteúdo”; “Procuo informações adicionais para aprofundar nos conteúdos na internet”; “Ensaio mentalmente minhas respostas antes de anotá-las nas provas”; “Participo das aulas e discussões propostas”, entre outras.

As estratégias de regulação apontadas pelos alunos envolvem principalmente tarefas de revisão e o ato de reler os materiais de aprendizagem, como por exemplo, usar todos os materiais que possuem para estudar para as provas (48%).

As outras estratégias estão pautadas na participação às aulas (44%) e na busca de maiores informações para entender os conteúdos (45%). A diferença entre a opção que tem a ver com o aluno e a que muito tem a ver com ele, mostra-se equilibrada, apresentando uma diferença mais significativa no que se refere a estratégia de ensaiar mentalmente as respostas que irão anotar nas provas, o que indica, provavelmente que há um processo reflexivo que busca coerência.

5.4 Estratégias Metacognitivas de Regulação – categoria: solicitação de auxílio a terceiros

A investigação dessa categoria teve por objetivo buscar identificar se na atividade de regulação da aprendizagem, os estudantes buscam auxílio de terceiros para favorecer a superação das eventuais dúvidas e otimizar sua aprendizagem.

As respostas indicam que um número significativo de estudantes apontou que, embora possam contar com o retorno dos professores virtuais rapidamente (46%) e recorrer a tutoria virtual mediante ferramentas interativas para solicitar auxílio nos conteúdos da teleaulas e dos comandos de atividades (34%), raramente recorrem ao tutor

virtual (28%) e que, costumam tirar dúvidas pertinentes ao tutor virtual com o tutor presencial (38%). Os alunos indicam que acreditam na importância do tutor presencial para a aprendizagem (76%), e 69% deles recorrem a esse profissional para esclarecimentos com relação ao ambiente virtual de aprendizagem e esclarecimento de atividades específicas, como TCC e estágio.

5.5 Estratégia Metacognitiva Regulação – categoria: organização e ajuste do conteúdo com o ambiente de estudo

Nessa categoria foram investigados os comportamentos relacionados à regulação da própria aprendizagem por meio da organização dos tempos e estratégias de estudos para aprimorar a aquisição do conhecimento. Foram analisadas as respostas referentes às afirmações como: “Acredito que ter organização é fundamental para se ter um bom desempenho acadêmico”; “Eu sou uma pessoa organizada em minhas tarefas da faculdade”; “Organizo-me nos estudos alternando esses horários com momentos de lazer”; “Acredito que estudar várias horas por dia é importante para aprender melhor”; “Estudo para as avaliações antes dos dias de prova”.

Os dados sobre as estratégias de regulação, organização e ajuste do conteúdo com o ambiente de estudo demonstraram que os alunos acreditam na necessidade de organizar o tempo de estudo para que possa ocorrer a aprendizagem e na importância de programar momentos de estudo e de lazer. Porém, percebe-se que, contraditoriamente, parte significativa deles (40%) não costuma dedicar tempo diário ao estudo, e apenas 20% dos estudantes indicaram em suas respostas que costumam estudar para as provas com antecedência, revisar os conteúdos vistos nas aulas ou realizar as atividades antes do prazo final de entrega.

6. Algumas reflexões...

Quando nos debruçamos sobre as estratégias de aprendizagem utilizadas pelos alunos para favorecer sua construção de conhecimentos, os dados apontam que os estudantes dos cursos de Educação a Distância se utilizam de algumas estratégias cognitivas, apoiando-se mais naquelas caracterizadas com sendo de ensaio (copiar, anotar na íntegra e sublinhar o material a ser estudado), sendo que, uma parcela muito pequena dos estudantes investigados faz uso de estratégias cognitivas mais complexas, como a de elaboração, que envolvem ações de parafrasear, resumir, anotar e criar analogias que vão além da simples repetição.

Tal dado nos parece significativo, considerando-se que, nessa modalidade de ensino (EaD) a maior parte da comunicação se dá por meio da utilização das ferramentas colaborativas, que exigem que ideias, conhecimentos e dúvidas sejam socializadas através da escrita (elaboração), em uma dinâmica de produção de conhecimento colaborativa e trabalho autônomo.

A investigação também evidenciou o uso de estratégias metacognitivas, ou seja, aquelas que o indivíduo usa para planejar, monitorar e regular o seu próprio pensamento e aprendizagem. As respostas dos alunos mostram que eles consideram importante planejar os estudos mediante metas e objetivos, mas percebemos algumas contradições ao analisarmos as respostas oferecidas em relação às estratégias de regulação no que se refere à organização e ajuste do conteúdo. Embora apontem que se dedicam ao curso e

aos conteúdos, suas respostas indicam que não têm o hábito de se prepararem antecipadamente para as aulas, estratégia importante para se elaborar uma ideia prévia dos conteúdos que serão trabalhados. Os alunos parecem considerar a assiduidade como uma maneira de alavancar a aprendizagem, ou seja, acreditam que comparecer às aulas, prestar atenção e realizar as atividades são estratégias suficientes. Da mesma forma, embora os alunos acreditem na necessidade de organizar o tempo de estudo para que possa ocorrer a aprendizagem, verificamos que parte significativa deles não costuma dedicar tempo diário ao estudo, nem estudar para as provas com antecedência.

Considerando que a maneira como os alunos estudam para aprender é um importante fator que exerce influencia em sua aprendizagem, parece-nos clara a necessidade de intervenção no processo de aquisição do conhecimento, proporcionando ao aluno a possibilidade de aprimorar o uso das estratégias de aprendizagem. Estudos têm apontado que grande parte dos estudantes se apropriam do conhecimento apenas de maneira superficial e, raramente, antecipam as estratégias de aprendizagem que serão utilizadas no que diz respeito ao tempo de estudo e manipulação do material a ser aprendido (BARTALO e GUIMARAES, 2008).

Ressalta-se portanto, a importância de um trabalho que favoreça a construção de estratégias de aprendizagem adequadas, principalmente aquelas que se referem ao planejamento, monitoramento das atividades de aprendizagem, a avaliação das aprendizagens e dificuldades, pois desempenham um papel fundamental para o sucesso da aprendizagem.

Outra questão importante pauta-se no papel do tutor no ensino de estratégias de aprendizagem, uma vez que os alunos demonstram preferir o esclarecimento de dúvidas com os tutores presenciais. Estes se tornam fundamentais no sentido de promover uma intervenção significativa na construção de estratégias que melhorem desempenho escolar dos alunos, contribuindo para a tomada de consciência de seu potencial para a aprendizagem. Embora os alunos demonstrem estar motivados, seu sucesso no curso a distância está diretamente ligado à forma pela qual o professor conduz sua turma, principalmente ao incentivo oferecido para acompanhar o curso.

Nesse sentido, faz-se urgente investir na criação de sistemas tutoriais eficazes, apropriados a apoiar e promover o crescimento do aluno em cada uma das etapas do processo de ensino, capazes de permitir o acolhimento e a formação de vínculos com os alunos mesmo que virtualmente.

Referências

ABBAD, G. S.; ZERBINI, T.; SOUZA Daniela B. Lima. Panorama das pesquisas em Educação a Distância no Brasil. **Estudos de Psicologia**, 15(3), p. 291-298, setembro-dezembro/2010

ABBAD, G.S.; CORREA, V. P.; MENESES, P. P. Avaliação de treinamentos a distância: relações entre estratégias de aprendizagem e satisfação com o treinamento. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie** (Online) vol.11 no.2 São Paulo Mar./Abr. 2010

AKERLING, G.; TREVITT, C. Enhancing self-directed learning through educational technology: when students resist the change. **Innovations in Education and Training International**, v. 36, n. 2, p. 96-105, 1999

- ANDERSON, T.; DRON, J. Three generations of distance education pedagogy. **IRRODL International Review of Research in Open and Distance Learning**, v. 12, n. 3, 2011
- BARTALO, Linete; GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini. Estratégias de estudo e aprendizagem de alunos universitários: Um estudo exploratório. **I n f. I n f.** Londrina, 2008.v. 13, n.2, p. 1 - 14, jul. /dez. 2008.
- BEHAR, P.A. (Org) **Modelos Pedagógicos em educação à distância**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BORUCHOVITCH, E. ; SANTOS, A. A. A. Estratégias de Aprendizagem: conceituação e avaliação. In: NORONHA, A. P. P.; SANTOS, A.A.A.; SISTO, F. F. **Facetas do fazer em Avaliação Psicológica**. São Paulo: Vetor Editora, p. 107-123, 2006.
- BORUCHOVITCH, Evely. A Psicologia cognitiva e a metacognição: Novas perspectivas para o fracasso escolar brasileiro. **Tecnologia Educacional**, p. 22-28. 1993
- FERREIRA, Z. N.; MENDONÇA, G. A. de A. **O perfil do aluno de Educação a Distância em ambiente teleduc**. 2007 Disponível em: <<http://www.visionvox.com.br/biblioteca/o/O-perfil-do-aluno-de-EaD.pdf>>. Acesso em: 5 jun 2013
- MOORE, Michael G. Independent Study. In: BOYD, R.; APPS, J. (eds.) **Redefining the discipline of adult education**. San Francisco: Jossey-Bass, 1980. p. 16-31 Disponível em: <http://www.ed.psu.edu/acsde/pdf/independent_study.pdf> Acessado em 12 jul. 2013.
- PRADO, M. E. B. B.; VALENTE, J. A. A. Educação a Distância possibilitando a formação do professor com base no ciclo da prática pedagógica. In: MORAES, M. C. **Educação a Distância: fundamentos e práticas**. Campinas: Unicamp/NIED, 2002.
- PRETI, Oresti (Org.). **Educação a Distância: Sobre discursos e práticas**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005
- POZO, J. I. Estratégias de aprendizagem. In: COLL, C.; PLACIOS, J. & MARCHESI A. (Orgs.), **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação** (pp. 176-197). Porto Alegre: Artes Médicas, 1996
- RABELLO, C. R. L. **Aprendizagem na Educação a Distância: Dificuldades dos Discentes de Licenciatura em Ciências Biológicas na Modalidade Semipresencial**. Rio de Janeiro, 2007. Dissertação (Mestrado em Tecnologia Educacional nas Ciências da Saúde) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007
- SILVA, A. L.; SÁ, I. **Saber estudar e estudar para saber**. 2ª ed. Portugal: Porto Editora, 1997.
- SOUZA, Liliene Ferreira Neves Inglez de. Estratégias de aprendizagem e fatores motivacionais relacionados. **Educar**, Curitiba, 2010. n. 36, p. 95-107, Janeiro 2010.
- WARR, P. & ALLAN, C. Learning strategies and occupational training. **Internacional Review of Industrial and Organizational Psychology**, 13, 83-121, 1998.